

CRÍTICA DISCO | BICUDOS DOIS

POR AQUILES RIQUE REIS*

Do solo à dupla

Hoje vamos de “Bicudos Dois” (Biscoito Fino), álbum de Alfredo Del-Penho e Pedro Paulo Malta. Eles voltam 21 anos após o lançamento de Dois Bicudos, quando os dois grandes cantores solo se juntaram para trazer de volta à memória afetiva dos brasileiros o som das clássicas duplas vocais, tais como Francisco Alves e Mário Reis, Joel e Gaúcho, Ciro Monteiro e Dilermando Pinheiro, e Lúcio Alves e Dick Farney.

Um parêntese, e aqui não vai nenhum juízo de valor. Não confundir as duplas de samba, quando os cantores se revelam devotados ao registro vocal original, preservando suas características, com as sertanejas, que têm sempre o mesmo estilo vocal, soando praticamente igual entre si: um vibrato supervalorizado e a cantoria se valendo da técnica que permite ir da “voz de peito” ao falsete, sem que, aparentemente, os vocalistas se esforcem para alcançá-las. Voltemos a “Bicudos Dois” – um repertório primoroso! Eis alguns destaques:

“Desafio do Malandro” (Chico Buarque): o samba vem maneiro, com o som grave do clarone integrado aos violões de oito cordas e ao tenor. “Doralice” (Dorival Caymmi): a dupla vem a capella, seguindo só com um tamborim a acompanhá-la. “Seja Breve” (Noel Rosa): clarone e chapéu de palha são o bastante para arrepiar o clássico de Noel. “É Preciso Discutir” (Noel Rosa): a delicadeza do samba de Noel vem com arranjo de sopros!

“Reserva de Domínio” (Mauro Duarte/Paulo César Pinheiro): o clarinete e o sete cordas trazem o samba em tom menor. “Prece do Jangadeiro” (Pedro Amorim): o acordeom inicia e o violão de oito acompanha. Os solos vocais são poderosos.

“O Que Vier Eu Traço” (Alvaiade e Zé Maria): o suingue e as vozes da dupla são contagiantes. Um tacet e, na volta, o samba dobra o andamento. “Santinha” (Chico Adnet e Mário Adnet): o bandolim abre o arranjo que logo traz os violões de sete e oito cordas. Os experientes cantores não se fazem de rogado, cantam pra valer!

“O Que Será de Mim” (Ismael



Alfredo Del-Penho e Pedro Paulo Malta nos bastidores da gravação do álbum no estúdio da Biscoito Fino



Silva, Nilton Bastos e Chico Viola): Ismael não poderia ficar de fora do álbum da dupla Del-Penho e Aragão, trabalho perfeito para amantes do samba e seus intérpretes.

Ouçá o álbum em <https://11nk.dev/zBeiZ>.

Ficha técnica

Direção musical: Paulo Aragão; textos e pesquisa de repertório: Alfredo Del-Penho e Pedro Paulo Malta; arranjos: Paulo Aragão, Alfredo Del-Penho, Jayme Vignoli e Maurício Carrilho; gravação: Lucas Ariel e Diego do Valle; mixagem:

Lucas Ariel. Músicos: Marcus Thadeu: bateria; Paulino Dias: percussão; Pedro Aune: baixo acústico; Paulo Aragão: violão de 8 cordas; Rui Alvim: clarone, sax alto e clarinete; Pedro Aragão: violão tenor e bandolim; Thiago Osório: tuba; Dirceu Leite: sax tenor; Aquiles Moraes: trompete; Maurício Carrilho: violão de 7 cordas; Luciana Rabello, João Callado, Jayme Vignoli e Alfredo Del-Penho: cavaco; Kiko Horta: acordeom; Fernando Leitzke: piano; Pedro Amorim e Marcílio Lopes: bandolim.

*Vocalista do MPB4 e escritor

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES



Um pop amazônico

O cantor e compositor Eric Max lança “Encanta Não”, single que encerra o primeiro ciclo do Ixé Pop Amazônico, projeto que propõe nova linguagem para o pop brasileiro com referências amazônicas. A faixa explora as mitologias da região, especialmente o mito do Boto. “Sempre tento fugir do clichê. Pensei: e se, ao invés de dizer ‘se encanta’, eu dissesse o contrário?”, explica Eric, para quem canção sintetiza sua pesquisa estética abordando sedução e independência afetiva do imaginário amazônico.



Nova fase estética

Indicada ao Grammy Latino de 2024 com o álbum “Era Uma Vez”, Mobi Colombo lança “Estive Aqui”, primeira canção autoral que antecipa seu novo EP previsto para 2026. Produzida por Matheus Stiirmer, a faixa mergulha em um girlie pop de melodia luminosa e refrão envolvente. A canção narra a memória de um amor que persiste na ausência, explorando os rastros emocionais deixados por alguém importante. A artista retorna mais madura na composição, apontando para sonoridades expansivas em sua nova fase estética.



Influências setentistas

Matheus Torres lança “Tanta Pressa”, faixa que antecipa seu primeiro álbum. A canção aborda a busca por pertencimento em um mundo marcado pela velocidade constante. Com sonoridade energética, guitarras e sintetizadores, a música antecipa os temas centrais do projeto, que percorre o indie pop e evolui para influências do rock’n’roll setentista. O lançamento marca o início de uma nova fase do artista, explorando questões contemporâneas através de uma estética sonora que dialoga entre o pop independente e referências clássicas do rock.